



O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO TEATRAL DO CONTO “O GATO PRETO” DE EDGAR ALLAN POE: DA NARRATIVA LITERÁRIA A CENA

THE THEATRICAL TRANSCREATION PROCESS OF THE STORY “THE BLACK CAT” BY EDGAR ALLAN POE: FROM THE LITERARY NARRATIVE TO THE SCENE

Rafaela Maria França Guimarães¹
Instituto Federal do Maranhão/CCH

RESUMO

Tendo como ponto de partida o gênero narrativo conto através da obra “O Gato Preto”, de Edgar Allan Poe e sua passagem para a linguagem teatral, esta pesquisa propõe a investigação do processo criativo dos (as) alunos (as) do Grupo de Teatro Mimesis. Trata-se de uma abordagem qualitativa, com pesquisa ação participante, descritiva, cujos caminhos percorridos se deram a partir de procedimentos criativos: estudo do autor e conto; pesquisas teóricas; leitura grupal; diários de bordo; montagem de cenas; exercícios com/sobre narrativas e narrador; jogos teatrais; estudo de personagem com experimentação de caracterização/maquiagem e trabalho com projeção da sombra. Esses procedimentos foram utilizados na tentativa de entender caminhos para a criação cênica por meio do gênero conto, cujos resultados apontaram para a construção da transcrição teatral “Gato Preto”. A proposta traz consigo experiências que instigam a reflexão sobre a importância do processo de criação cênica no fazer artístico na escola.

Palavras-Chave: Conto. Narrativa. Transcrição. Teatro. Cena.

ABSTRACT

Taking as a starting point the narrative genre short story through the work “The black cat”, by Edgar Allan Poe and its passage to the theatrical language, this research proposes the investigation of the creative process of the students of the theater group Mimesis. It is a qualitative approach, with participative, descriptive action research, whose paths were taken from creative procedures: study of the author and short story; theoretical research; group reading; logbooks; montage of scenes; exercises with/about narratives and narrator; theatrical games; character study with characterization/makeup experimentation and work with shadow projection. These procedures were used in an attempt to understand paths for scenic creation through the short story genre, whose results pointed to the construction of the theatrical transcreation “The Black Cat”. The proposal brings with it experiences that instigate reflection on the importance of the scenic creation process in artistic making at school

Keywords: Tale. Narrative. Transcreation. Theater. Scene.

¹ Mestra em Artes pela Universidade Federal do Maranhão/ UFMA. Atua como professora de Arte no Ensino Médio Básico Técnico e Tecnológico/EBTT no Instituto Federal do Maranhão/IFMA, campus Centro Histórico/CCH. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2309244189834243>



INTRODUÇÃO

A pesquisa propôs a investigação a partir da utilização do conto Gato Preto, de Edgar Allan Poe, através da análise de experiências que foram vivenciadas com o Grupo de Teatro Mímesis. Esse grupo fez parte de uma proposta de estudos e pesquisas sobre teatro no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA/Campus Grajaú.

A partir de experiências docentes anteriores, percebeu-se o gênero contos como importantes aliados para a criação de cenas teatrais, por trabalhar com uma diversidade de personagens, espaços, tempo (cronológico e psicológico), diálogos (direto, indireto e interior), narrativa (primeira e terceira pessoa), além de ter ações desenvolvidas de forma rápida. A problematização está pautada no questionamento: Quais as formas que acontecem o processo criativo dos (as) alunos (as) do Grupo de Teatro Mímesis tendo como ponto de partida o gênero narrativo conto e sua passagem para a linguagem teatral?

Na busca por respostas a metodologia utilizada na pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa, na perspectiva da pesquisa ação participante, descritiva, que contou com pesquisas bibliográficas e estudos de procedimentos teatrais no âmbito da pedagogia do teatro. A pesquisa consistiu em três etapas, a primeira abrangeu a integração e entendimento dos (as) alunos (as) participantes do Grupo com a linguagem teatral, narrativas e narrador(a) através de experimentos e pesquisas. A segunda etapa apresenta aos (as) discentes o gênero conto, e os contos de terror e mistério de Edgar Allan Poe, através do livro Histórias Extraordinárias. E por fim, a terceira etapa que compreende a passagem do gênero literário para o dramático, tendo o conto O Gato Preto como base para o processo de criação de cenas teatrais.

A transcrição teatral do conto, terminologia proposta por Hirsch (2000) que buscou na teoria da literatura, especificamente na conceituação de Haroldo de Campos (2011) para a tradução poética, deu-se durante o processo. A base de fundamentação na proposta do termo em estudos e observações de procedimentos usados na passagem do texto narrativo-literário para o palco ocorreu através da livre criação. A experiência com o conto e o Grupo Mímesis dialoga com o termo ao propor a liberdade criativa dentro do processo de criação de cenas para a passagem do narrativo ao dramático. Nas considerações finais, almeja-se contribuições para



os processos de ensino, aprendizagem e criação cênica na escola, com o propósito de indicar e sugerir caminhos e possibilidades metodológicas para o fazer teatral a partir do gênero conto.

EDGAR ALLAN POE E O CONTO “O GATO PRETO”

O escritor Edgar Allan Poe tem seu nome como referência quando o assunto é literatura norte-americana. Trata-se de um dos precursores de histórias policiais e histórias que provocam medo, com um foco voltado para contos, poemas e ensaios. Nascido na cidade de Boston em 1809, sofre nos primeiros anos de sua vida uma de muitas perdas que marcariam sua trajetória, a morte de seu pai, deixando a esposa grávida juntamente com Poe e seu irmão William Henry.

Pouco tempo após a morte da mãe, Poe e os irmãos presenciam o incêndio de sua casa, através do fogo que começou com a destruição do Teatro de Richmond. Mais tarde, será privado do convívio de seus irmãos, sendo adotado por John e Frances Allan, uma família de agricultores.

Edgar Allan Poe foi um escritor que teve uma alma perturbada por ele mesmo, pois ao explicar sobre seus textos, dizia que: “[...] o terror presente em suas histórias não seria fruto da sociedade a qual pertencia, mas sim de sua obscuridade interior, de seus medos e aflições, ou seja, das inquietações de um homem atormentado.” (PERNA e LAITANO, 2009, p.10)

Para Spiller (1967, p.111), “[...] Poe descobriu um caminho que conduzia aos recônditos sombrios da alma humana, e criou uma forma poética capaz de expressar de maneira simbólica e direta seus tormentos íntimos”. Todorov (1980, p.160) diz que: “[...] Poe é um aventureiro, mas não no sentido banal da palavra: explora as possibilidades do espírito, os mistérios da criação artística, os segredos da página branca.”

Embora, sua vida tenha sido marcada por acontecimentos trágicos e dolorosos, mesclado ao vício e dívidas, o autor tornou-se um marco da literatura sendo considerado:

“[...] Um gênio estranho que viveu em um casulo narcisista de tormento, teve uma vida repleta de tragédias e a margem da miséria. Sua ficção, tão espetacularmente guiada por temas de horror, sugere que suas histórias tenham sido originadas em seus sonhos mais recônditos. (Doctorow, 2006, p. 246-247)



Encontrou-se ainda nas palavras de Baudelaire uma descrição sobre as características do autor ao discorrer que:

Edgar Poe não é especialmente um poeta e um romancista; ele é poeta, romancista e filósofo. Ele tem o caráter duplo de iluminado e sábio. Que ele tenha feito algumas obras más e apressadas, isso não tem nada de surpreendente, e sua terrível vida o explica. Mas o que tornará seu elogio eterno é a preocupação de todos os assuntos realmente importantes, e os únicos dignos de atenção a um homem espiritual: probabilidades, doenças do espírito, ciências conjecturais, esperanças e cálculos sobre a vida ulterior, análise dos excêntricos e dos párias da vida sublunar, bufonarias diretamente simbólicas. Acrescentem a essa ambição eterna e ativa de seu pensamento uma rara erudição, uma imparcialidade espantosa e antitética relativamente a sua natureza subjetiva (uma extraordinária potência de dedução e de análise) e a tenacidade habitual de sua literatura, e não parecerá surpreendente que o tenhamos chamado a cabeça forte de seu país. (2003, p. 14).

Embora o escritor tenha sido reconhecido por histórias de terror, a variedade de suas narrativas mostra temas, com cada gênero ou subgênero demonstrando certas singularidades, enfocando os lados mais obscuros da mente humana. Trabalha ainda com elementos de raciocínio e o poder de dedução analítica e casos intrigantes.

Entende-se que a criatividade dos temas trabalhados está relacionada à sua vivência, e considera-se que

[...] o processo de criação adotado por Poe é o que certamente torna suas obras interessantes objetos de análise. Ele se preocupava em criar – e seguir – um conjunto de regras que nortearia todo o processo de criação de uma história; nessa perspectiva, a noção de mera inspiração é descartada pelo autor. A escolha das palavras, do tema, da métrica e da rima (no caso dos poemas) é, para Poe, uma atividade engenhosa, minuciosa, buscando a totalidade de efeito. (ROCHA, 2015, p.65)

Nas palavras de Todorov (1980, p.156) fica clara a visão minuciosa que o escritor tem sobre suas obras quando nos diz que: “[...] Poe é o autor do extremo, do excessivo, do superlativo; leva cada coisa aos seus limites – além, se for possível”. Esse extremo indica que existe uma preocupação do Poe com a articulação narrativa, que se estende desde a seleção do tema, ao tratamento dos elementos que compõem a escrita, que claramente é feita em função do efeito que pretende trabalhar, e principalmente da impressão que a obra provocará no leitor.



O conto “O gato preto” teve sua primeira publicação em 19 de agosto de 1843 na edição do Saturday Evening Post, uma revista semanal publicada nos Estados Unidos no período de agosto de 1821 a fevereiro de 1969. Desta forma, a narrativa feita em primeira pessoa conta a história de um homem que já nas primeiras linhas faz a confissão de um assassinato cometido por ele contra sua esposa. Durante o desenvolvimento do enredo o protagonista expõe, a partir de sua visão, os acontecimentos que culminaram no crime, e em sequência o momento no qual ele descoberto e condenado.

O conto é narrado em primeira pessoa, sendo que neste tipo de narrativa [...] o destinatário ativa e autentica ao máximo a ficção narrativa, e estimulam e facilitam o ato de identificação do leitor implícito com o leitor externo do texto. (CESARINI, 2006, p. 69) Desta forma, acontece de uma maneira mais eficaz a identificação do leitor com os fatos pois, “[...] os contos em primeira pessoa sublinham o interesse psicológico nos dilemas e no sofrimento da alienação social, permitindo um mergulho nas impressões subjetivas do narrador, que muitas vezes é também o personagem principal.” (BELLIN, 2012, p.330-331)

No seguimento de narração dos fatos, ele conta detalhes de sua vida e destaca o seu amor por animais desde a infância, bem como o de sua esposa. Ele inclui em sua fala, que depois de casado, começou a maltratar os animais que possuía, inclusive o seu favorito, Plutão, o qual tratava com mais crueldade do que a todos os outros, chegando ao ponto de arrancar-lhe um dos olhos, e posteriormente enforcá-lo.

Na mesma noite do dia em que matou o gato, o homem acorda com sua casa em chamas. Depois de contido o fogo, nota que apenas uma parede encontrava-se intacta e que nela aparecia a imagem de um gato enforcado.

Tomado pelo arrependimento, entrega-se ainda mais ao álcool. Porém, uma noite caminhando pelas ruas depare-se com um outro gato, parecido com Plutão. O homem leva-o para casa na esperança de dar um novo rumo a sua vida e melhorar a relação com sua esposa, mas não é o que acontece, pois passa também a odiar esse gato tanto quanto o outro, ao contrário de sua esposa que ama e cuida do animal de uma forma especial.



Um dia ao descer acompanhado da esposa para a adega que ficava no sótão de sua casa, depara-se com o gato, que quase o derruba pela escada. Tomado pela fúria, pegou um machado e quando já estava prestes a matá-lo, a mulher o impede segurando-lhe a mão. O homem desfere então um golpe que acerta seu crânio, fazendo com que ela caia morta sem nem sequer proferir um gemido.

Com a intensão de esconder o corpo, e tendo consciência que não poderia sair de casa nem de dia e nem a noite sem que fosse observado, resolve quebrar uma parede na adega e emparedar a mulher. Em seguida partiu a procura do gato que por quatro dias seguidos não apareceu.

Tranquilo com sumiço do gato e triunfo quanto ao emparedamento do cadáver, o homem respira uma sensação de alívio e felicidade em seu íntimo. Mas no quarto dia depois do assassinato, recebe a inesperada visita de um grupo de policiais que investigam a casa. Seguro de que o esconderijo no qual colocou o corpo seria impenetrável, acompanha-os por todos os cômodos inclusive até a adega, local onde ocultou o corpo.

Esboçando uma expressão de tranquilidade, mostra o cômodo aos policiais que nada encontram e já estavam de saída quando o homem resolve falar da construção da casa, quando um tijolo da parede onde se encontrava a sua mulher cai, e ouve-se um grito incomum e inumano. Os policiais logo se apressam em derrubar a parede e descobrem o corpo da mulher já em estado avançado de decomposição e sobre sua cabeça a figura de um gato preto com a boca entreaberta e um olho faiscando de raiva.

O enredo evidencia as características que colocam Edgar Allan Poe como mestre dos contos de terror, pois “[...] ao deixar o leitor em sobressaltos, envolvido pelo sentimento do estranho. Preso de um efeito singular, o leitor encontra-se sob o estigma do terror ao fim da leitura do texto.” (MARQUES, 1999, p.77). Fato que é conseguido não somente no conto analisado, mas em várias de suas criações literárias.

A TRANSCRIÇÃO TEATRAL DO CONTO GATO PRETO

Após apresentação do conto Gato Preto ao Grupo de Teatro Mímesis, buscamos em Linei Hirsch (2000), que propõe a terminologia “transcrição” para uma abordagem



metodológica sobre procedimentos e aspectos estéticos utilizados na passagem do texto narrativo-literário para o palco.

Nessa passagem podem ser identificados alguns procedimentos propostos na metodologia de transcrição de teatral apontados por Hirsch (2000) sendo estes: a) Eliminação: a exclusão sintética de determinados elementos da estrutura da obra narrativa; b) Condensação: procedimento de realização do resumo de alguns elementos da estrutura narrativa, especialmente os fatos; c) Ampliação: procedimento que tem a função de focar determinado assunto ou personagem. Podendo apresentar aspectos de outras obras tenham relação com a obra da base. Destaco ainda a identificação de dois aspectos da “estética da transcrição teatral” (HIRSCH, 2000, p.152): I. A criação de Planos temporais convergentes: elos de duas cenas com tempos diferentes ou não, que estabelecem uma relação de convergência e casualidade que “podem se realizar através: do cenário, de adereços de cena, da música, do som, da palavra, do gesto e, ainda, das combinações possíveis entre esses elementos” (HIRSCH, 2000, p.152); e II.

No processo de construção dos (as) narradores(as)-personagens para as cenas, optou-se pela presença de mais de um(a) narrador(a)-personagem, devido a experiências com exercícios onde vários (as) alunos (as) assumiam a ação narrativa em exercícios de estudo do conto, e seguindo a proposta de Pupo (2005, p.80) sobre “troca entre narradores e narrações simultâneas”. Somado a esse momento trabalhou-se as palavras e entonações através da proposta de Stanislavski (2018, p. 128) a “sensação das palavras”, onde os(as) alunos(as) desenvolveram a pronúncia através de ritmos e tons de fala, sendo levados (as) ao que o autor descreve como uma imersão no fundo da alma das palavras do papel.

Descobriu-se durante o processo que poderiam ser inseridas outras personagens na montagem, como Mulheres/ Vítimas de violência: Personagens que narram, em primeira pessoa, acontecimentos de violência física e verbal em seus relacionamentos. Além de Homens/Aggressores que confrontam e desmentem as narrativas expostas pelas Mulheres/Vítimas de violência, e em alguns momentos dirigindo-se ao público. Foi criada ainda a personagem da Mulher/Pós-Morte: Seu trecho narrativo, em primeira pessoa, trata do assassinato sob sua perspectiva. E o Narrador/Noticiador: que se encontra no meio do público, enquanto observador e posteriormente dirigindo-se a plateia.



Com o objetivo de trabalhar a caracterização externa e de inserir no roteiro em possíveis outros personagens realizou-se o exercício a “mascarada”, proposta de Stanislavski na obra “A construção da personagem” (2018, p.32). Ao avaliar esse exercício onde os(as) alunos (as) relerem o conto de Poe selecionando partes, suprimindo e ressignificando acontecimentos para suas propostas de encenação identificou-se os procedimentos de “Eliminação e Condensação” (HIRSCH, 2000, p.151) na construção do roteiro, e que foram pontuais para a oportunidade de criar e recriar situações e personagens, sendo que desta prática obtivemos o personagem do Inconsciente, que acompanha o Narrador/Homem durante toda a encenação.

Após realizado um estudo do perfil do Narrador/Homem chegou-se a conclusão de que seria apresentado como um psicopata. Sendo assim a partir de discussões decidiu-se que o personagem apresentaria transtorno de personalidade com oito características que definimos: I. calma-tristeza; II. nervosismo-contido; III. afetuoso; IV. frio-violento; V. arrependido; VI. perturbado-violento; VII. raiva; VIII. insano.

Para a primeira cena que apresenta a narrativa introdutória a orientação era de que tanto a voz quanto olhar do aluno que interpretou o Narrador/Homem remetesse a característica I de personalidade (calma-tristeza), e tentasse buscar uma certa piedade por parte de quem assistia à situação narrada.

A segunda cena articula a retratação de distanciamento familiar entre Narrador/Homem e seus pais com uma situação de bullying acontecida sua vida adolescente. Um dos aspectos da estética da transcrição teatral a “criação de Planos temporais convergentes” nos ajuda a entender a construção dos elos trabalhados nesta cena através da narrativa e do gesto do Narrador/Homem que desenvolve a característica de personalidade II (nervosismo-contido).

A estética “criação de Planos temporais convergentes” (HIRSCH, 2000, p.152) é identificada na análise de construção da terceira cena, baseada no momento em que o narrador-personagem descrito por Poe conhece a mulher com a qual se casa. No conto diz: “Casei-me cedo e tive a felicidade de encontrar em minha mulher um caráter não oposto ao meu” (POE, 2008, p.70). Ao analisar esse trecho sugeriu-se ao Grupo que pensassem em como os dois se



conheceram, e que imaginassem possibilidades de representação para este encontro sendo que a representação escolhida a que relatou imaginar esse momento acontecendo em uma cafeteria. Esse momento é descrito na fala do Narrador/Homem direcionada ao público com foco no desenvolvimento da característica de personalidade III (afetuoso)

A proposta de representação da personagem da mulher foi realizada em três fases com as respectivas cargas emocionais: Jovem (amor), Esposa (opressão) e Pós-Morte (sofrimento). Nesta cena identificamos ainda o procedimento de Ampliação (HIRSCH, 2000, p.151), pois o Grupo enxergou o álcool como um possível potencializador do mal que consome o Homem/Narrador. Essa percepção ocorreu a partir do trecho do conto que diz: “meu mal, contudo, aumentava – pois que outro mal se pode comparar ao álcool!” (POE, 2008, p.70-71). E assim, o Narrador/Homem já desenvolvendo seu estágio de característica da personalidade IV (frio-violento) abandona o envolvimento amoroso em troca do vinho.

Para a construção da quarta cena optou-se por representar o momento do conto de Poe no qual o homem arranca o olho do gato e enforca-o. A provocação agora partia da seguinte indagação: “Como representar plutão?”. dentre as ideias optou-se pela representação do gato como efeito de sombra. após o Narrador/Homem ser arranhado pelo gato, com os olhos fitados para o horizonte coloca as mãos dentro de uma caixa e faz o gesto do enforcamento. Enquanto acontecia a gestualidade corporal do aluno que interpretou o Narrador/Homem, a cena trazia o clima de terror envolvendo medo e suspense onde foi desenvolvida a característica da personalidade IV (frio-violento) intercalando com a personalidade V (arrependido).

Para a cena seguinte, a quinta, após seu momento de arrependimento o Narrador/Homem encontra outro gato e pensa que seria uma oportunidade para recomeçar a vida desenvolvendo a característica V (arrependido). Em alguns momentos o Narrador/Homem conversa com a Mulher/Esposa abandonando o arrependimento e dando lugar a personalidade VII (raiva), onde o aluno e a aluna que os representam foram instigados a realizar um jogo corporal simulando a relação agressiva física através de ações de apertar o braço, empurrar e gritar.

Na sequência, a sexta cena, o homem ao ouvir vozes que são as representações físicas encenadas por fases de sua vida: adolescência, casamento, álcool e morte, sofre um ataque de



perturbação mental e mata a Mulher/Esposa sendo este o ápice da característica VI da personalidade (perturbado-violento).

Essa prática de diálogos e construção dramática desenvolvida com os(as) alunos(as) do Grupo de Teatro Mímesis encontra inspiração direta na prática teatral de Marcos Bulhões e sua inserção de alunos (as) como coautores (as) no processo cênico e a busca por “uma dramaturgia tecida no diálogo entre encenador e o grupo”. (2005, p.18)

A sétima cena tem seu início após o momento de pausa do diálogo entre Inconsciente e Narrador/Homem, e trata da narração dos depoimentos das Mulheres/Vítimas de violência, que são atacadas verbalmente pelos Homens/Agressores que representam seus parceiros. Ao serem vítimas das agressões físicas e verbais por parte do Narrador/Homem, que neste momento desenvolvia traços da característica VII da personalidade (raiva), assumiam uma postura corporal trabalhada em nível médio e baixo representando a opressão sofrida. “Se não usarmos nosso corpo, nossa voz, um modo de falar, de andar, de nos movermos, se não acharmos uma forma de caracterização que corresponda a imagem, nós provavelmente não poderemos transmitir a outros o seu espírito interior, vivo.” (STANISLAVSKI, 2018, p.27). Na cena ao terminar um depoimento, rapidamente o parceiro das mulheres representadas já entrava na área de jogo e realizava sua fala e ato de agressão (Figura 30). A construção das personagens teve em suas pesquisas páginas do Instagram, envolvendo o tema, notícias em programas de TV, vídeos no YouTube, e o momento de caracterização onde o Grupo experimentou improvisações dos fragmentos narrados com uso de maquiagem que evidenciavam marcas de agressões físicas.

Na construção da oitava e última cena o Narrador/Homem volta ao diálogo com o Inconsciente, pausado na cena anterior, e começa a desenvolver a característica VIII da personalidade (Insano). A cena foi composta em experimentações com a presença de alguns personagens, outras apenas com o Inconsciente narrando o fim dos acontecimentos, porém decidimos permanecer com a experimentação com a presença da Mulher/Pós-Morte e o Narrador/Noticiador.

A escolha da sombra humana de representação masculina deu-se pelo fato de se buscar uma representação contrária à do conto de Allan Poe que faz a associação do animal com



“feiticeiras”, portanto estando relacionada a figura feminina. A sombra humana que seguiu caminhando indicou o fim da encenação.

Durante todo o processo de transcrição trabalhou-se com trocas verbais a partir das experiências realizadas. Esses diálogos com o Grupo originaram várias criações, direcionamentos e discussões sobre interpretação, escolhas de trilha sonora, contribuições para a caracterização de personagens, inserção de ações e simbologias, associações com as teorias e práticas estudadas, e soluções de problemas de cenas, que foram registrados em seus diários de bordo.

A proposta de investigação com o conto chegou ao seu final e conseqüentemente o processo, do qual observou-se que permanecerem características do conto original de Poe no que se refere às lacunas de mistério. Em avaliação verbal discutimos sobre as indagações e reflexões presentes nas cenas construídas tais como: “A culpa era do gato ou o álcool?”, “Quais acontecimentos eram verdadeiramente reais? Quais faziam parte da mente delirante do Narrador/Homem?”, “No final o gato entra no corpo de um homem? ou ele é um Homem?”, entre outros questionamentos que permanecerão em aberto, assim como as interpretações por parte dos (as) envolvidos (as) diretamente no processo e também de quem contemplou a encenação do roteiro finalizado

Analisou-se que a aliança conto e teatro encontram no Grupo de Teatro Mímesis enquanto provocadora e estimulante a pensar, propor, refletir, imaginar, criar e recriar, levando a entendimentos e interpretações múltiplas dos (as) alunos (as) a partir de pontos de vista diferentes sobre enredos, personagens, situações e propostas teóricas e práticas experimentadas que foram propulsores para a criação teatral e enriquecimento do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, compreende-se que a vida de Edgar Allan Poe foi uma jornada seguida de acontecimentos trágicos, com a morte de sua mãe e incêndio de sua casa ainda criança, fatos que culminaram para o afastamento de seus irmãos e desencadearam em sua adoção. Mesmo sendo oferecido tudo de melhor pela família adotiva, Poe se entrega ao álcool e dívidas que fazem com que ele rompa suas relações com os pais e passe a se manter sozinho.



Considerou-se importante o estudo sobre a vida do autor para que fosse entendido de que forma tais acontecimentos, não como um todo, mas em boa parte tiveram influências sobre suas obras.

A partir do que foi analisado afirma-se que os contos de terror de Poe têm o objetivo despertar sensações de horror diante de temas que envolvam a morte, o sobrenatural, a fantasia, e o mal no mais íntimo da mente humana. E Para atingir tal objetivo, o autor trabalha com foco no efeito que deve ser alcançado através da leitura feita de uma só vez, provocando momentos de tensão e violenta, características presentes nos contos de terror.

Considera-se que Edgar Allan Poe, ao escrever o conto “O gato preto”, deixou uma narrativa intrigante, onde busca e consegue provocar o leitor através do suspense, deixando lacunas que cabem a mente humana desvendar, e que podem ser considerados como fatos sem explicações reais.

Através dessas lacunas aliadas a transcrição teatral abriu-se as portas para a criação no Grupo Mímesis, entendendo que a influência do processo no ambiente escolar é perceber como que ele projeta memórias, ativa sensibilidades, desperta interesses, muda posturas, cria e fortalece laços, constrói conhecimentos e saberes, entre tantos outros ganhos. Almejo que as experiências descritas nesta pesquisa possam contribuir e incentivar a pesquisa em teatro, proporcionar conhecimentos sobre metodologias a serem utilizadas, e encorajar tantos outros professores que vivem suas inquietudes a trabalhar por elas, a buscar por experiências que modifiquem espaços, ações, pensamentos e realidades.

REFERENCIAS

- BAUDELAIRE, Charles. **Ensaio sobre Edgar Allan Poe**. São Paulo: Ícone, 2003
- BELLIN, Greicy Pinto. *Musas interrompidas, vozes silenciadas: a representação da figura feminina em três contos de Edgar Allan Poe*. (Dissertação Mestrado em Letras). Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2010. Disponível em : <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/3097>
- CESERANI, Remo. **O fantástico**. Trad. Nilton Tripadalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.
- DOCTOROW, E.L. **Our Edgar**. *The Virginia Quarterly Review*, 82, p. 240- 247, 2006.
- DOCTOROW, E.L. **Our Edgar**. *The Virginia Quarterly Review*, 82, p. 240- 247, 2006.
- HIRSCH, Linei. Transcrição teatral: da narrativa literária ao palco. In O Percevejo – Revista de Teatro, Crítica e Estética. Departamento de Teoria do Teatro, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Ano 8, nº 9, ISSN nº 0104-7671. Rio de Janeiro UNIRIO, 2000.
- MARQUES, Reinaldo. A escrita fantástica de “O Gato Preto”: a máquina do terror. Fragmentos, Florianópolis, n. 17, p. 77-93, jul. 1999.



- MARTINS, Marcos Bulhões, **Encenação em Jogo**. São Paulo: Hucitec, 2005.
- PERNA, C. B. L. ; LAITANO, P. E. . **O clássico Edgar Allan Poe**. Letras de Hoje , v. 44, p. 07-10, 2009. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br > acesso em: 13.ago.2023
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2005
- POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008
- SPILLER, R. E. **O ciclo da literatura norte-americana**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1967
- ROCHA, J. E. **The psychological time as a tool of torture in the tale “The pit and the pendulum” by Edgar Allan Poe**. Revista de Letras, São Paulo, v.55, n.2, p.59-78, jul./dez. 2015.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. [Tradução de Pontes de Paula Lima]. 28ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. [Tradução de Pontes de Paula Lima]. 24ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. [Tradução de Pontes de Paula Lima]. 37ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018
- TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.